ATA –8ª Reunião Ordinária da CT-AEA do Comitê de Bacia do Pardo - 2016

Aos dezenove dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis, na sala de reuniões da CETESB, em Ribeirão Preto, às nove e vinte da manhã, teve início a oitava reunião ordinária da Câmara Técnica da Agenda 21 e Educação Ambiental (CTAEA) do Comitê de Bacia do Rio Pardo, com a Sra. Simone Kandratavicius, Coordenadora da Câmara, dando boas vindas a todos os presentes. Os membros presentes eram: Rita de Cássia Delgado Sarafian, Édia Medeiros Leal E Aécio Ferreira Murakami do Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, Flávia D. C. Mendes da Cunha da Secretaria de Estado da Educação, Érica Fabiana Salles de Camargo da Prefeitura Municipal de Cravinhos, Perci Guzzo da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP), Simone Kandratavicius da Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil, Maria Ângela Garófalo da Sociedade de Defesa Regional do Meio Ambiente – SODERMA -, Marisa Heredia do Centro Universitário Moura Lacerda, Penercides Passos do Escritório Regional da Casa Civil, Jábar Jauhar da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Mococa, Anayra G. Lamas Alcântara do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar –, e Antonio Vitor Rosa do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – LAIFE/FFCLRP/USP. A sra. Simone colocou em discussão a Ata da reunião anterior. Houve correção efetuada pela sra. Marisa, encaminhada por mensagem eletrônica, que tiveram a concordância dos presentes. Em seguida a Ata foi aprovada por todos os presentes. Em continuidade à reunião, a sra. Simone abriu espaço para os informes. A sra. Rita trouxe a notícia de uma reunião em São Paulo, a ser realizada na próxima segunda-feira, dia 22, a respeito das alterações pelas quais o SINFEHIDRO irá passar, tendo em vista a necessidade de se buscar uma melhoria no sistema referente aos pleitos efetuados junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos. A sra. Simone relatou brevemente sobre o encontro de discussão ocorrido no dia anterior, 18, na Associação de Engenharia e Arquitetura de Ribeirão Preto, sobre expansão urbana em área de recarga do aqüífero Guarani. O grupo emitiu opinião a respeito do tema, demonstrando preocupação com a ocupação demasiada dessa região da cidade pela construção de empreendimentos imobiliários; condição que ensejaria um cuidado ainda maior por parte do Poder Público e a co-responsabilidade das empresas do setor da construção civil. O sr. Aécio relatou os últimos trabalhos do GT (Grupo de Trabalho) que vem empenhando esforços para a realização do Relatório de Situação e o acompanhamento da elaboração do Plano de Bacia. O sr. Vitor solicitou um tempo breve para relatar situação que está vivenciando em seu bairro residencial, em Ribeirão Preto, sobre a implantação de um novo poço tubular profundo para obtenção de água do aqüífero. A partir dessa experiência, ele fez uma reflexão sobre a necessidade dos gestores responsáveis pelas obras relacionadas a recursos hídricos, estarem melhor preparados, na perspectiva da participação e mobilização, para lidar com a população. Considerando que a presente reunião teve pauta única, a sra. Simone retomou então o tema Programa de EA da Bacia. Preliminarmente ela relembrou os resultados gerais obtidos a partir da reunião de trabalho efetuada em 5 de agosto último, entre os membros da CTAEA que vêm se dedicando ao assunto. A sra. Simone leu os itens que compõem a estrutura do Programa. o sr. Perci pontuou que o texto a ser trabalhado neste momento é o documento-base do referido Programa, considerando que o mesmo sofrerá alterações à medida que novas informações e investigações sejam efetuadas, dentre elas, a realização de um diagnóstico participativo das ações e atores relacionados à EA nos municípios que integram a Bacia Hidrográfica do Pardo. Em seguida os senhores Vitor e Perci expuseram os resultados do Marco Operacional, item trabalhado por ambos na reunião anterior. O sr. Vitor teceu comentário a respeito do item "avaliação" , dizendo ser este um item que possui três naturezas: avaliação do Programa de EA da Bacia em si; as avaliações implícitas de cada ação e de cada projeto desenvolvidos ao longo do tempo, com intuito de apresentar os respectivos resultados de forma crítica; e também um projeto específico de avaliação das ações e não ações de EA na Bacia. Pontuou ainda que a ideia de um "observatório de EA" está intimamente ligada a este assunto. A sra. Simone disse que a

avaliação é um conteúdo que permeia todo o texto do Programa de EA. Em seguida a sra. Simone expôs os resultados do trabalho efetuado por ela e a sra. Marisa a respeito do Marco Conceitual. Foi efetuada uma leitura do conteúdo deste marco com discussões e a participação de todos os presentes. Um dos assuntos vindos à baila foi o emprego dos termos “homem x natureza” e “sociedade x natureza”. As correções a ser efetuadas no texto foram anotadas no próprio documento pela sra. Simone. Esta, então, passou a ler os itens que compõem o Marco Situacional. Primeiramente, foi revisto o levantamento que a sra. Édia fez a respeito dos projetos de EA aprovados, executados e em andamento, bem como aqueles submetidos ao Comitê, mas não aprovados, nos pleitos anteriores. Em seguida discutiu-se sobre a forma de obter informações das ações e atores de EA na bacia; se por meio do Programa “Município Verde e Azul” ou se através de ofício endereçado às prefeituras municipais. O sr. Perci argumentou que neste momento de elaboração do documento-base, não valeria a pena demandar esforços e tempo investigando tais informações, reafirmando que um diagnóstico participativo amplo deverá ser conduzido pela CTAEA. Todos os presentes concordaram da necessidade e urgência da realização do diagnóstico e que esta atividade deveria constar também do marco operacional, visto que este elenca os eixos de ação do Programa. Em seguida a sra. Simone colocou em discussão como seriam dados os próximos passos para a finalização do documento-base e quais cenários para os próximos meses. O grupo passou a discutir novamente o processo de obtenção de recursos do Fehidro pelo mecanismo de demanda induzida. A sras. Rita e Édia esclareceram que o caminho é o mesmo que é feito por um projeto submetido em pleitos regulares, com a diferença de que na demanda induzida a plenária do CBH elege tal ação como sendo de sua prioridade. Neste cenário um projeto para desenvolver o diagnóstico participativo deveria estar pronto para a plenária de 2 de dezembro próximo. O sr. Vitor sugeriu que o diagnóstico fosse concebido junto a um curso voltado para educadores, bem como ampla articulação de atores e instituições envolvidas com EA na Bacia. A sra. Édia lembrou que vem trabalhando junto com a sra. Maria Ângela na redação de uma deliberação para atualização das competências da CTAEA. A sra. Simone lembrou a todos os presentes que a próxima reunião será no dia 23 de setembro próximo, na Estação Ecológica de Ribeirão Preto (EEcRP) – Mata de Santa Teresa. O momento-formação deverá tratar do Plano de Manejo da EEcRP e as ações de EA que ocorrem nesta Unidade de Conservação. O grupo presente decidiu também por uma reunião de trabalho para avançar no Marco Situacional, a ser realizada no dia 26 de agosto próximo no DAEE. Em seguida, ao meio-dia, a sra. Simone agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Oitava Reunião Ordinária de 2016 da CT-AEA, cuja ata foi por mim, Perci Guzzo, lavrada. Ribeirão Preto, 19 de agosto de 2016.